



REFLEXÕES E IMPLICAÇÕES DA PESQUISA EM LINGUÍSTICA APLICADA NA PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR

Julia Cristina Granetto-Moreira¹

RESUMO: A presente pesquisa procura apontar reflexões da Linguística Aplicada (LA) sob o aspecto transdisciplinar. Sendo assim, o objetivo é refletir teoricamente sobre a LA e sua relação com a transdisciplinaridade. Inicialmente, trataremos das questões referentes à Linguística aplicada, apresentando um breve percurso histórico da área de pesquisa e apontando como a mesma está sendo considerada pelos linguistas. Em seguida, discutiremos sob o modo transdisciplinar de se trabalhar com pesquisa em LA, esboçando o novo modo que tal ciência está sendo reescrita. Adotamos para este estudo a metodologia de caráter bibliográfico por se tratar de uma pesquisa teórica, utilizando fontes de pesquisadores como Nicolescu, Leffa, Celani, entre outros autores. Esperamos com este trabalho contribuir com pesquisas em LA.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisas em linguagem; linguística aplicada; transdisciplinaridade.

ABSTRACT: This research seeks to highlight thoughts of Applied Linguistics (LA) concerning the transdisciplinary aspect. Therefore, the goal is theoretically reflect about LA and its relation with transdisciplinarity. Initially, we discuss the issues concerning the applied linguistics, with a quick historical path of the research area and pointing how the same is being considered by linguists. Next we discuss beneath the transdisciplinary way of working with research in LA, outlining the new way that this science is being rewritten. We adopt bibliographical methodology for this study because it is a theoretical research, using sources of researchers as Nicolescu, Leffa, Celani, among other authors. We expect this study contribute to researches in LA.

KEYWORDS: Language researches; applied linguistics; transdisciplinarity.

1. INTRODUÇÃO

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras, Área de Concentração em Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) – Cascavel – PR. jugranetto@gmail.com



A maneira de trabalharmos, estudarmos e até mesmo de vivermos alterou-se nos últimos anos, e a forma de se fazer ciência não foi diferente. Realizar pesquisas na contemporaneidade implica e exige um olhar diferenciado, olhar este que até poucos anos atrás não era considerado, no qual todas as áreas são valorizadas, de modo a transgredir os limites disciplinares.

Compreendida de tal forma a pesquisa, este ensaio tem como objetivo refletir sobre a Linguística Aplicada (LA), a partir de um olhar alternativo sobre a questão da transdisciplinaridade. O trabalho está dividido em duas partes, tendo em vista o tema central deste estudo, na primeira delas esboçamos uma breve retrospectiva do campo de conhecimento da LA, retomando as fontes de estudos que nos permite entendê-la como palco de grandes discussões. Assim, faz-se necessário um levantamento de questões referentes à LA, por esta estar em constantes adequações e readequações entre os pesquisadores. Na segunda parte, para uma melhor compreensão, são apresentadas a disciplinaridade, a interdisciplinaridade até chegar, por fim, à transdisciplinaridade, tema que nos interessa mais de perto, discutindo a maneira de compreendê-la quando relacionada à LA.

O presente ensaio tem como arcabouço teórico os estudos voltados a LA de Celani (2007), assim como Nicolescu (1999, 2001) e Leffa (2001, 2006), que tratam da transdisciplinaridade, entre outros estudiosos da área.

Partindo do pressuposto que o propósito maior da LA é apontar relação com a sociedade de forma crítica, com o intuito de ultrapassar o mero questionar do problema, com o propósito de transformá-lo, concepção esta que alguns modelos teóricos de pesquisas desconsideram, indagamos neste estudo: Qual é de fato o papel da pesquisa em Linguística Aplicada? Buscamos no decorrer do ensaio apresentar respostas a tal pergunta.

2. A LINGUÍSTICA APLICADA

Se retomarmos a gênese da LA, a história nos mostra que ela surgiu na década de 50 do século passado. Inicialmente considerada uma subárea da Linguística, sua principal função se voltava às aplicações dos processos de ensino e aprendizagem de línguas, dando enfoque



principal as línguas estrangeiras, as quais eram provenientes das concepções de linguagem estruturalistas e gerativistas.

Pelo fato de serem poucos os linguistas aplicados, muitas das tarefas de LA passaram a ser realizadas por linguistas, fator esse que contribuiu para que a área de LA tomasse emprestados conceitos e métodos da linguística, alguns inclusive que se mantêm até hoje. Esse é um dos motivos que torna tão complexa a distinção das duas ciências, como também é difícil traçar um elo de domínio e de influência de uma ciência na outra, demandando uma ausência de compreensão teórica. Diante disso, para muitos a LA não passa de uma aplicação das teorias linguísticas, o que de fato não corresponde.

Cabe ressaltar que, há aproximadamente três décadas, pesquisadores já vêm observando a necessidade de uma melhor compreensão para a LA, o que aparentemente persiste até os dias atuais.

A história nos apresenta o final dos anos 80 e início dos anos 90 como sendo o momento de importantes discussões sobre a LA, onde alguns pesquisadores como Celani (1992) Signorini e Cavalcanti (1998) e Moita Lopes (1990, 1994 e 1996), deixam de entendê-la como a mera aplicação da linguística, passando a compreendê-la como área independente, como um campo de investigação autônomo. Além disso, inicia a concepção de considerar a LA como um modo de produzir conhecimento de natureza inter/transdisciplinar, tema que será discutido mais adiante.

A partir de tais discussões, a LA passa a ser concebida como uma área que objetiva problematizar e compreender questões de linguagem que correspondam as necessidades da sociedade hodierna. Em outras palavras, como pesquisadores da LA, não criamos problemas para serem pesquisados, mas sim pesquisamos os que já existem, não perguntando apenas como um problema pode ser empregado, mas como ele poderia ser resolvido.

A Linguística Aplicada, a partir desta nova concepção, vai muito além dos muros escolares, mas quando se encontra neste espaço consolidado do saber, esse deixa de ser apenas o lugar de meras trocas linguísticas, passando a ser um lugar complexo de interação social, onde diversas formas estão em conflito permanente.

Há uma preocupação cada vez maior ao relacionar a LA com a sociedade, percebemos claramente este fato nos últimos Encontros e Congressos voltados as pesquisas em LA, os quais têm incluído todos os campos da atividade humana em que a linguagem desempenha papel



relevante, passando a abordar não somente sobre o ensino da Língua Estrangeira, como também a respeito dos materiais didáticos, formação de professores, temas transversais, dentre outros.

A pesquisa em LA passa a prestar serviços tanto nas escolas como em outros meios, com relação a isso, Wilson Leffa, em uma apresentação no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, comenta que a LA é uma prestadora de serviço, e essa assessoria não deve ser realizada a partir daquilo que já se tem para oferecer, mas para aquilo que a sociedade carece. Segundo o autor, a especificidade da LA é a língua em uso, como instrumento para comunicação entre pessoas em diferentes contextos, sendo a diversidade a sua especialização. (LEFFA, 2001).

Alguns esclarecimentos peculiares da LA se tornam importantes, dentre eles o fato dela não trabalhar com informantes, ela requer no mínimo participantes, sendo esses concebidos em muitas pesquisas como colaboradores. O colaborador, na pesquisa em LA é entendido como um ser múltiplo, contraditório e construído dentro dos diferentes discursos, e a linguagem é construída socialmente. Nessa perspectiva, o trabalho colaborativo de fazer pesquisa, em todas as instâncias, é provavelmente a maneira mais pertinente de produzir novos saberes.

Quanto ao pesquisador que trabalha com a LA, ele é tido como aquele que assume posturas críticas, com a finalidade de mudar e/ou melhorar as desigualdades dentro e fora do entorno educativo. Conforme Leffa (2001), a especialidade do pesquisador em linguística aplicada é a diversidade, que estuda a língua não como uma entidade abstrata, mas como um instrumento de uso para a comunicação entre as pessoas em diferentes contextos.

O pesquisador, ao optar por trabalhar com a linguística aplicada, antes de ir á campo, deve realizar os seguintes questionamentos: a) Realizamos pesquisas para quem? b) Com quais objetivos? e c) A pesquisa a ser realizada auxiliará a quem? Ou seja, ele sempre estará trabalhando com objetivos bem definidos, com o intuito de ajudar alguém, de forma imediata ou não, buscando respostas a fim de melhorar o entorno educativo.

3. O ASPECTO TRANSDISCIPLINAR NAS PESQUISAS EM LINGUÍSTICA APLICADA.



Torna-se pertinente, antes de aprofundar a discussão acerca da transdisciplinaridade, esclarecer, ainda que linearmente, o que se entende por disciplina e interdisciplinaridade. Assim, definindo e compreendendo o que se aceita por tais termos, podemos entender melhor o conceito de transdisciplinaridade relacionada com a LA.

Morin (2000) aponta que a organização disciplinar foi instituída no século XIX, com a formação das universidades modernas, desenvolveu-se, depois, no século XX, com a pesquisa científica. Ainda sobre disciplina, o autor nos coloca que a maneira que elas estão estruturadas enfatiza e acarreta posições de isolamento dos objetos de seu meio, separando as partes de um todo. Em linhas gerais, podemos afirmar que disciplina é uma categoria organizada e hierarquizada dentro de um curso que abrange várias áreas do conhecimento, uma forma de delimitação de prioridades a serem selecionadas para o processo de ensino-aprendizagem.

Leffa aponta que, com o desenvolvimento da ciência, houve uma proliferação de disciplinas, em que cada uma se volta para um segmento. Essa visão da ciência como um mapa recortado em pequenas áreas é o que podemos chamar de disciplinaridade. Cada uma destas disciplinas forma um pequeno feudo, separado das outras disciplinas por muros quase intransponíveis, de modo que qualquer conhecimento produzido fica retido dentro dos muros de proteção, sem possibilidade de ser compartilhado com as outras disciplinas. (LEFFA, 2006).

Essa compreensão de disciplina, por sua vez, é restritiva, tendo em vista que não considera a complexidade dos diversos fenômenos contemporâneos, sendo tida como descontextualizada e fragmentada e, além do mais, vai contra a crescente necessidade atual de fazer uma educação permanente com mais flexibilidade.

Como percebemos nas discussões da primeira parte deste trabalho, o que difere a LA de outros campos de pesquisa é o fato dela ser crítica e transformadora, voltando suas preocupações ao social, ao humano. Sendo assim, não podemos pensar em trabalhar com LA considerando a disciplinaridade, temos que avançar, partindo para a transdisciplinaridade.

Em muitos estudos e pesquisas, inclusive algumas da área de LA, a transdisciplinaridade tem sido equiparada à interdisciplinaridade, sem levar em consideração a especificidade dos significados dos prefixos que acompanham esses termos.

Na interdisciplinaridade, há um princípio de interação entre as disciplinas, ainda que estudem sob um ponto comum de um determinado objeto, no entanto, o ponto de partida ainda é das



disciplinas para o objeto. É somente na transdisciplinaridade que a relação entre a disciplina e o objeto se inverte. Aqui não se parte, pois, da disciplina como no nível da disciplinaridade e da interdisciplinaridade, mas do objeto, visando a solução do problema encontrado (GRANETTO, 2014).

Para Nicolescu (2001) transdisciplinaridade é compreendida como uma etapa posterior à interdisciplinaridade. Ainda para o autor, a transdisciplinaridade é o estágio final de uma visão evolucionista de ciência que começa com a disciplina, evolui para a multidisciplinaridade, daí para a interdisciplinaridade, e finalmente, para a transdisciplinaridade. Ele entende que é no nível da transdisciplinaridade que ocorre um salto quântico na evolução da pesquisa (GRANETTO, 2014).

A pesquisa em LA sob o aspecto da transdisciplinaridade significa que ela deve ser abordada como uma alternativa epistemológica para lidar com a complexidade do mundo contemporâneo, em que cada disciplina observa um mesmo fenômeno a partir de seu ângulo de visão particular, com o intuito de fornecer uma contribuição diferente para melhorar um mesmo conceito, exigindo uma contextualização maior, o que demonstra que, por mais distante que tudo possa parecer, de alguma maneira o todo se relaciona.

Neste patamar, a transdisciplinaridade não pretende, de modo algum, desconsiderar e/ou desvalorizar as competências disciplinares específicas de cada área, pelo contrário, ela tende a unir forças, sem fronteiras, onde seja impossível perceber os limites iniciais e finais de uma disciplina. Em outras palavras, ela busca não só a integração, mas também a interação das disciplinas para explicar seu objeto, referindo-se assim à coexistência de diferentes ramos do saber em um estado de interação dinâmica, de modo que a integração se apresenta como sua condição essencial, a “transdisciplinaridade envolve mais do que a justaposição de ramos do saber, envolve a consistência de um estado de interação dinâmica” (CELANI, 2007, p. 117).

A pesquisa sob o aspecto transdisciplinar deve ultrapassar os muros da escola e ocorrer em todos os espaços, respeitando a diversidade, a multiplicidade. Para trabalharmos com LA de modo transdisciplinar, torna-se necessário desterritorizar posturas e visões estreitas, já cristalizadas, buscando trabalhar de forma integrada para que o olhar do todo e o sentido do estudante como um ser complexo e pleno não seja perdido.



A LA deve, neste momento de pesquisa, dar um salto ao entendimento essencialmente nas áreas disciplinar e interdisciplinar, e além do mais, ela necessita ultrapassar a visão de articuladora de múltiplos domínios do saber, em diálogos constantes com vários campos do conhecimento que têm, de alguma forma, preocupação com a linguagem, passando a uma área transdisciplinar, que reconhece a importância de buscar explicações para os fenômenos que investigam em outros domínios do saber, mais que dialogando como também interconectando.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste ensaio, ao relacionar a LA com a transdisciplinaridade, foi refletir sobre a possibilidade de uma melhor compreensão da LA nos dias atuais. Com este estudo percebemos que a transdisciplinaridade é compatível com o projeto da LA, que visa entender as transformações sociais, permitindo um trabalho alternativo e complexo.

Como pesquisadores, a mudança que se faz necessária envolve uma alteração de quem somos e de como interagimos com o meio a nossa volta. Ao trabalhar de tal modo, precisamos de uma abertura de espírito e de tolerância, convivendo com a incerteza e com o risco, pois o desenvolvimento de uma atitude transdisciplinar exige escutar diversas vozes, de diferentes lugares.

A LA, sob o aspecto da transdisciplinaridade, responde às necessidades sociais da sociedade hodierna, sendo a área de pesquisa que parece estar mais bem preparada para dar um retorno à sociedade. Isso faz com que a área não só esteja vivendo um grande momento, mas também gera uma grande responsabilidade com o social, com as classes minoritárias, problemas complexos que necessitam imprescindivelmente serem resolvidos no âmbito educativo.

5. REFERÊNCIAS



CELANI, Maria Antonieta Alba. Transdisciplinaridade na lingüística aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I; e CAALCANTE, M. C. (Org). *Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas: Mercado de Letras, 2ª Ed. 2007, p. 115-126

GRANETTO, Julia Cristina. *Xanadu: hipertextualidade, objetos digitais de ensino-aprendizagem em língua espanhola, formação continuada dos professores – interfaces* – 119 f. Dissertação (Mestrado do Programa em Pós-graduação em Letras), UNIOESTE, Cascavel – PR, 2014.

LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e seu compromisso com a sociedade. Trabalho apresentado no *VI Congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001.

_____. Transdisciplinaridade no ensino de línguas. A perspectiva das teorias da Complexidade. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*, Belo Horizonte, v.6, n. 1, p. 27-49, 2006.

MORIN. Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 2 ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2000.

NICOLESCU, Basarab. *O manifesto da transdisciplinaridade*. Tradução: Lúcia Pereira de Souza. São Paulo: 1999.

_____. Reforma da educação e do pensamento: Complexidade e Transdisciplinaridade. Trad. de Paulo dos Santos Ferreira. In: *Engenheiro*, 2001. Disponível em: <<http://www.engenheiro2001.org.br/artigos/Nicolescu.DOC>> Acesso em: 20 de jun 2014.